

Helena Cattani

Organizadora



CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE TEMAS ENREDOS

Dez anos de um bando de **LOUCOS**



Centro de Estudos e Pesquisas de Tema Enredo

Helena Cattani
Organizadora



Formandos da primeira turma do curso de Tema Enredo, 6 de agosto de 2009.



10 anos de um bando de loucos

2021

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Apresentação Helena Cattani | 9 |
| Chama incandescente Éder de Barros | 11 |
| A valorização da cultura carnavalesca gaúcha Julio Cesar Farias | 15 |
| Sobre formação e pertencimento... Édy Dutra | 19 |
| Lembranças e memórias Cláudio Brito | 23 |
| As lembranças dos 10 anos Paula Peixoto da Silva Carlos Eduardo Peixoto da Silva | 29 |
| 10 anos do bando de loucos Helena Cattani | 41 |
| Linha do tempo | 49 |
| Sobre os autores | 65 |



Público presente na palestra de Fernando Pamplona, em 14 de julho de 2012, na Assembleia Legislativa do RS.
(Acervo Sérgio Peixoto)

Apresentação

Helena Cattani



Entrega dos certificados de participação da 2ª turma do Curso de Tema Enredo. 2010.

A CREDITO QUE A IDEIA DESSE LIVRO surgiu como muitas vezes surgiam as ideias de Sérgio Peixoto: do nada! Estava eu, em uma noite de domingo de final de maio de 2021, lavando louça, quando um pensamento brotou na minha cabeça: “O CETE está fazendo 10 anos, é preciso comemorar. Quem sabe com um livro, com várias fotos do acervo do Sérgio e alguns relatos? Poderíamos lançar esse livro no dia 19 de novembro de 2021, exatamente 10 anos depois do surgimento do CETE”. Na hora peguei o celular e enviei uma mensagem em áudio com a minha proposta para o nosso presidente, Éder de Barros, que a achou muito boa, mas me perguntou se dava tempo. Afinal, tínhamos pouco menos de seis meses para fazer tudo. Respondi que seria corrido, mas que se tudo funcionasse direitinho, daria certo. Hoje eu acredito que essa ideia provavelmente surgiu porque o Sérgio deve ter soprado no meu ouvido em algum momento. Pois era um lampejo maluco, que só poderia ser levado adiante por todos aqueles que ele sempre carinhosamente chamou de bando de loucos.

Tudo que eu sou, tudo que eu fiz e todos os amigos que conheci no carnaval devo ao Sérgio e ao CETE. O Centro de Estudos possibilitou que minha trajetória no carnaval não se limitasse apenas à teorias e escritos acadêmicos. Se não fosse o Sérgio, lá em abril de 2009, me apresentar à comunidade do carnaval de Porto Alegre, eu nunca poderia ter a experiência de ser picada por uma abelha às 5h da manhã da última noite de desfile do carnaval de Alvorada em 2015. Ou poder ver a habilidade de uma Porta-bandeira de uma Escola de Samba de Tapes escapar de um ataque de um cachorro vira-lata em meio a sua apresentação (nunca julguei o quesito de Mestre-sala e Porta-Bandeira, mas só pelo “olé” que a moça deu no pobre cachorro eu daria nota 10).

Mas além de boas histórias, o CETE me fez quem eu sou no carnaval. Ao defender minha dissertação de Mestrado em História, em 2015, na qual falava sobre o carnaval de Porto Alegre na década de 1960, fiz questão de vestir a camiseta do CETE, mesmo que contrastasse com a formalidade acadêmica. Pois aquela camiseta é uma segunda pele, uma marca que todos que passaram por lá carregam para sempre. O CETE não é um lugar ou um curso ou apenas uma associação ligada ao carnaval. O CETE é uma ideia, um sentimento de pertencimento, a vontade de falar de carnaval e de fazer crescer a nossa tão querida festa.

A organização deste livro é minha forma de agradecer ao CETE e ao saudoso Sérgio Peixoto por esses dez anos de história. Se não fosse aquele cara que falava tão apaixonadamente sobre o quesito de tema enredo, nada disso seria possível. Esse livro é para ti Sérgio, uma homenagem do bando de loucos para, talvez, o mais maluco dos loucos que estive entre nós.

NO INVERNO DE 2012 RESOLVI FAZER A MINHA INSCRIÇÃO no “Curso de Tema Enredo do Sérgio Peixoto”, o nome CETE não era tão forte e nem poderia ser, diante do nome do temista mais reconhecido da cidade. Eu já havia me aventurado com sucesso no ofício de enredista no carnaval do ano anterior e resolvi aproveitar a oportunidade de melhorar meu texto. Ledo engano.

Ao entrar para o curso, percebi que, felizmente, não se tratava de um curso monótono e específico sobre criação, elaboração e pesquisa para um tema enredo. No primeiro encontro, ao final da aula, já havia esquecido completamente o meu objetivo, pois estava tomado pela atmosfera e envolvido por todos que lá estavam. O assunto dos encontros passava por todos os quesitos e assuntos e percebi que o curso era uma reunião de pessoas carnavalescas que naquele local tinha voz, naquele local podiam se expressar, naquele local suas opiniões eram ouvidas.

Com o passar dos anos, o nome CETE se misturou ao nome de Sérgio Peixoto até se tornarem um. Hoje, ao longo de seus 10 anos de existência, o Centro de Estudos não é mais um curso, pois leva até as comunidades que abrigam suas Escolas de Samba, diversos assuntos ligados à cultura carnavalesca, promovendo: Oficinas de Fantasias, Percussão e Alegorias, além de seminários sobre os quesitos de julgamento: Evolução; Mestre-sala e Porta-bandeira; Comissão de Frente; Alegorias e Adereços; Harmonia Musical; Tema Enredo e Bateria.

O CETE permanece sendo entidade colaboradora do Carnaval gaúcho fornecendo seus membros para a composição de jurados em desfile nas mais diversas praças carnavalescas como: Porto Alegre; Rio Grande; Esteio; Rio Pardo; Arroio do Sal; São Leopoldo; Uruguaiana e até mesmo fora do País, como o caso de Artigas no Uruguai. Isso só foi possível porque o CETE de maneira acadêmica, se debruça nas questões teóricas que envolvem as Escolas de Samba, com o objetivo de qualificar a prática para o momento do desfile. Itinerante, o CETE conta com a parceria das mais diversas entidades carnavalescas da cidade para promover os seus encontros e seminários.

Cabe a gestão 2019/2023 manter acesa essa chama incandescente que ilumina o mundo carnavalesco, mesmo que desafiados pelas adaptações de um momento que já não é mais o mesmo de 2012 quando entrei pela primeira vez, sem sequer imaginar que um dia me tornaria um dos presidentes desta instituição e muito menos sem imaginar que o Sérgio não estaria presente nos 10 anos de seu sexto filho. Que seja a primeira década de muitas e que a chama não se apague, independente de nomes, independente de formas ou pessoas, pois o CETE tem vida própria. Por fim, agradeço à diretoria executiva Iracema Silveira e Lauro Evanero, sem esquecer do eterno Vice-presidente Tom Astral que nos ilumina diariamente de outro plano.



Éder de Barros e Sérgio Peixoto. Entrega do Manual de Julgamento do CETE. 2015
(Acervo Sérgio Peixoto)

A valorização da cultura carnavalesca gaúcha

Julio Cesar Farias



Público presente na palestra de Carlinhos de Jesus na 7ª edição do Curso de Tema Enredo. Assembleia Legislativa do RS. 2015.

(Acervo Sérgio Peixoto)

UMA DAS MAIS IMPORTANTES FASES DA MINHA CARREIRA dentro do universo carnavalesco foi ter participado, como palestrante, do CETE — Centro de Estudos e Pesquisas de Tema Enredo — idealizado pelo saudoso entusiasta Sérgio Peixoto e uma importante instituição formada por seletos grupo de pessoas apaixonadas que se dedicam a estudos do Carnaval, em Porto Alegre. Principalmente pelo aprendizado adquirido na troca de experiências e visões sobre o tema com protagonistas gaúchos comprometidos com as manifestações culturais momescas e, sobretudo, com as Escolas de Samba locais.

Para mim, foi e sempre será, na minha memória afetiva, uma honra ter sido um dos primeiros nomes convidados a participar dos ricos encontros e ser considerado um dos membros dessa entidade tão querida por seus dirigentes e associados de tanta querência. Sinal de que meu trabalho em análises dos quesitos dos desfiles das Escolas, quanto meu envolvimento em pesquisas

de enredo e atuação como diretor cultural da Unidos das Tijuca, valeu a pena. Nada se compara ao adquirir, em terras distantes, o respeito, a amizade e o afeto de pessoas que se dedicam à preservação da nossa maior cultura popular, exportada para o mundo inteiro: o samba e o cortejo artístico de nossas amadas agremiações.

Eu tive que me reinventar a procura da melhor forma de passar muita informação em tão pouco tempo para tantas pessoas ávidas de conteúdo sobre o Carnaval carioca. Todavia, posso afirmar que a permuta cultural foi recíproca, devido a boa energia presente nas minhas duas palestras no CETE, em cada olhar, em cada sorriso e em cada questionamento sobre os assuntos abordados. Foram momentos de imensa felicidade pessoal em rincões rio-grandenses. Barbaridade! Foi, efetivamente, tri-legal para esse sambista carioca!

Peixoto foi um incansável combatente quanto ao desenvolvimento, a divulgação e a valorização da cultura carnavalesca de Porto Alegre, cidade em que viveu sua admirável existência, rodeado de tantos amigos que o consideravam seu mentor na luta pela paixão compartilhada. Assim como ocorre no Rio de Janeiro, onde tudo começou, Sérgio guerreou até o final contra todos que tentaram destruir essa arte nacional centenária, resistindo com força e trazendo novos afiliados para essa batalha de identidade e pertencimento, portando as armas do pensar, da negociação e do fazer.

Isso sem esquecer suas raízes, participando e valorizando também de outras expressões artísticas e da história de sua cidade e do seu estado. Um verdadeiro herói “folião-farroupilha”!

Ao criar o CETE, além de um guardião da cultura carnavalesca, Sérgio Peixoto foi um visionário necessário quanto à preservação cultural de sua amada Porto Alegre, exercendo plenamente sua função social como cidadão

gaúcho, com a preocupação em deixar uma preciosa herança no coração e no intelecto dos membros da egrégia entidade que criou com tanta dificuldade, para extravasar sua enorme paixão pela arte carnavalesca e fazer algo pelo coletivo. Foi um verdadeiro Quixote lutando contra moinhos de vento do sistema, em busca de proporcionar qualidade ao aprendizado de seus amigos e associados.

Porém, essa sua batalha não foi em vão, haja vista o CETE continuar seu glorioso caminho, vivo e pulsante, e agora comemorar seus 10 anos de existência. E tenho certeza de que seus discípulos não vão deixar a chama do eterno patrono do CETE se apagar, constantemente avivando o fogo do extraordinário legado deixado pelo notável Peixoto.



Primeira visita de Julio Cesar Farias ao CETE na 2ª turma do Curso de Tema Enredo. Sede da AECPARS. 2010.

Sobre formação e pertencimento...

Édy Dutra



Integrantes da comitiva do CETE para visita à cidade de Torres, a convite do Estado Maior da Restinga. 2014.

(Acervo Sérgio Peixoto)

QUANDO EU CHEGUEI PARA FAZER PARTE da 3ª turma do curso de tema enredo, ministrado pelo Sérgio Peixoto, o CETE ainda não existia. Era ainda primeiro semestre de 2011 e o CETE viria a nascer em novembro. Cheguei meio acanhado para participar dos marcantes encontros nas tardes de sábado. Era o meu primeiro contato a fundo com um grupo de pessoas com uma característica muito peculiar dentro do carnaval de Porto Alegre: de pensar o carnaval enquanto produção cultural, memória e aprimoramento de um quesito bem específico — e que já era minha paixão: o enredo.

E lá estava eu, com meu caderninho, anotando tudo o que o mestre falava. Eu não era inexperiente em fazer enredos. Pelo contrário, já tinha certo reconhecimento e meus prêmios em São Leopoldo, minha cidade natal e meu berço carnavalesco. Mas a ânsia por aprender, por querer qualificar aquilo que eu já fazia, me fez chegar aos cursos de tema enredo, sempre perseguindo o nome do Peixoto. Eu tinha muita curiosidade em conhecer mais de perto o

cara que é “pai” de tantos enredos icônicos, como Moitará (1990) e Escrava Teodora, que sabia mais que o Sábio sabia! (2001). Sim, pai mesmo. Aprendi lá no CETE que o enredo é como filho. A gente não abandona nunca. Assim que ele nasce, a gente vai cuidando, vai orientando, vai dando as coordenadas para que ele tenha um futuro promissor na avenida.

Eu trago este pequeno relato autobiográfico porque o Édý “existe” hoje por conta da minha ligação com essa instituição chamada CETE. O contato com outras cabeças pensantes nas tardes de sábado na Assembleia Legislativa do RS era enriquecedor. O CETE se tornou uma grande escola, não apenas pelo seu objetivo de “ensinar a fazer enredo”, mas no sentido de compreender a riqueza e a importância deste quesito no desfile de uma Escola de Samba. “Não há desfile sem enredo”, dizia o Sérgio, e com razão. Já vi desfile sem alegorias, sem fantasias, sem comissão de frente... Mas sem enredo, nunca! Todo conjunto da procissão desfilante adentra na avenida trazendo uma mensagem: o enredo. E toda essa consciência veio à tona no CETE.

Foi ali que eu aprendi também que o enredo, para ser nota máxima na avenida, não depende apenas de mim, do meu texto bonito no papel. E é por isso que eu devo tratá-lo como filho, pois ele sofrerá influência de outros quesitos no desfile. Aprendi ainda que a inversão de ala dentro do mesmo setor de desfile causa penalização. Pois mesmo que não interfira no sentido da mensagem do enredo, fere o roteiro do desfile que é parte essencial na avaliação. Aprendi, enfim, que o julgamento de enredo não foge à regra: também é polêmico!

Ao longo dos anos, foi o CETE meu grande potencializador de criação – de enredos e consciência. Da primeira atividade como palestrante oficial do grupo (Arroio do Sal, 2012) ao posto de julgador de enredo no carnaval

de Porto Alegre (2014), foram tantos momentos e encontros fundamentais para a minha formação. Formação de enredista, de julgador, de carnavalesco – no mais exímio significado desta palavra. A cada sábado, despertava o sentimento de pertencimento genuíno naquele grupo que estava repensando e ressignificando o carnaval de Porto Alegre. O chamado “bando de loucos”, o “grande fórum, o tambor do carnaval — de onde tudo ressoa” foi minha casa. É minha casa. Me formou e me mostrou ao mundo carnavalesco com um voto de confiança que jamais esquecerei.

Me sinto muito honrado de ser uma cria do CETE, literalmente falando. Da mesma forma que me sinto grato por toda trajetória que esta galera criou e proporcionou não apenas para mim, mas para tantos outros temistas e profissionais do carnaval. O CETE deu certo. Deu muito certo. Me orgulho de poder ser prova disso — e aqui cito outra cria ceteana — ao lado de Pedro Trindade. Não foi o Édý ou o Pedro que chegaram lá. Foi o CETE que alçou suas crias ao ponto alto do carnaval de Porto Alegre, tornando-as temistas campeões em duas das mais significativas Escolas de Samba do Rio Grande do Sul.

Formação, criação, eternamente pertencimento. Os frutos colhidos até aqui — e os próximos que virão — sempre terão o doce sabor do aprendizado daquelas tardes de sábado. Toda honra e glória ao CETE. Um beijo emocionado deste jovem garoto de cabeça branca, um filho teu por demais agradecido por fazer parte desta história.

Lembranças e memórias

Cláudio Brito



Grupo de jurados do CETE no Carnaval de São Leopoldo. 2014.
(Acervo Sérgio Peixoto)

O CETE — CENTRO DE ESTUDOS DE TEMA ENREDO, é mais uma das grandes contribuições do querido Sérgio Peixoto ao carnaval de Porto Alegre, ao carnaval do Rio Grande do Sul, e ao carnaval brasileiro. A sua dedicação, o seu entusiasmo, a visão de memorialista do carnaval tem todo um propósito de permanência que transcendeu os limites do nosso estado. Quantos comunicadores e estudiosos do carnaval do Rio de Janeiro e de São Paulo bebem, se embriagam, de informações que com muito cuidado e muito carinho o Sérgio foi guardando, pois teve a sensibilidade de saber que aquilo que nele foi inspiração, foi dom divino, precisaria ficar como legado.

E assim foi. Eu tenho a possibilidade, a honra até, de ter estado com o Sérgio Peixoto desde seus primeiros passos no mundo do carnaval. Eu, já mais antigo e mais aproximado do meio, até porque desde a infância já tive bem próximo do carnaval. Quando no fim dos anos 1960, começo dos anos 1970, me aproximei dos cordões de sociedade, chegando até a Sociedade Gondoleiros, no Quarto Distrito, lá tinha o grupo carnavalesco “Pra que Tristeza”,

ao qual me integrei com o Jacão, Jacques Machado, com o Leo Zineli, com o Branco, o querido Gruchen, e outros tantos. Alguns jovens se entusiasmavam e tinham um olhar assim que buscava o horizonte, buscava o por do sol, para saber se depois de uma jornada de festejos ficaria com cada um deles a paixão por aquele primeiro momento entusiasmado de carnavalização. E entre aqueles que ficaram e permaneceram que estão na história do carnaval de Porto Alegre estava o Sérgio Peixoto.

O Peixoto veio trabalhar conosco na equipe do departamento de carnaval do velho Gondoleiros, e fez parte de sua comissão de frente, fez parte de grupos de coreografia ensaiada, fez parte de tudo. Mas também sempre foi se interessando da ideia da pesquisa do tema enredo, sempre teve essa sensibilidade e muitas vezes colocava nos encontros, seja com o figurinista (hoje nós diríamos o carnavalesco) Cattani, o Dyrson Cattani, fosse o Guaraci Feijó, enfim, fossem aqueles que estivessem trabalhando para a realização do sonho do carnaval. Ele tinha essa sensibilidade de se entusiasmar com a história que dava base a tudo, ele não foi o compositor, não foi o interprete, não foi o passista, mas ele mergulhou na ideia de, a partir de uma ideia, se construir toda uma história.

Então em conjugação com o figurinista, com o aderecista, com aquele que vai para o barracão fazer alegorias, materializar aquela ideia que poderia inspirar, e tantas vezes inspirou um belo texto, mas também uma realização. Alguns podem entender coreográfica, teatral, cinematográfica por que não, ao fim e ao cabo a captura das imagens pela televisão, especialmente pelos desfiles carnavalescos são uma verdadeira obra de arte. E essa visão toda o Sérgio Peixoto tinha, e foi além dos nossos limites. Trabalhou com São Paulo, trabalhou com Paraná, Santa Catarina, interior do Rio Grande do Sul, em-

prestou seu talento aos desfiles farroupilhas — bem verdade no período em que os barracões das escolas de samba construíram os desfiles temáticos da semana farroupilha, lá estava ele, Sérgio Peixoto. Ensinando ao CTG a não passar simplesmente pela avenida, mas fazer um desfile com começo, meio e fim, com uma sinopse que inspirasse todo um desenrolar.

Pois isso levou o Sérgio a mais do que seguir fazendo o que marcadamente nos Imperadores do Samba realizou. Ele também trabalhou nos Bambas da Orgia, mas sua escola de coração, a sua vida de carnaval chegou ao apogeu nos Imperadores do Samba — para onde foi levado pelo Roxo, o Carlos Alberto Barcelos. Estivemos junto tanto no Gondoleiros como lá no Imperadores do Samba. E o querido Sérgio Peixoto é o responsável por alguns momentos antológicos, inesquecíveis da vermelho e branco.

Com o enredo “Moitará”, que contou com a presença do grande cacique Raoní em 1990, que veio a Porto Alegre desfilando na avenida com os Imperadores do Samba. Esta ideia, esta projeção, esta história, esta criação, foi de Sérgio Peixoto. E mais do que isso, nós temos ainda a lembrar que o Sérgio homenageou o Lupicínio Rodrigues, o Sérgio fez com que os vários setores de uma escola de samba se concatenassem e contassem uma história. E ele não quis ficar no limite do seu interesse pessoal, de sua biografia e resolveu difundir, dividir com as pessoas aquilo que é hoje patrimônio histórico do carnaval do Rio Grande do Sul, criando o CETE.

E que maravilha, que pesquisa, que enredo que está aí, sendo batucado todos os dias na memória para que alguém o construa e o exiba na avenida. Como por exemplo o enredo da construção da Igreja Nossa Senhora das Dores lá na ponta da rua da Praia. Por que? Porque certa feita recebi um telefonema do Sérgio Peixoto: “Brito, eu quero que tu participes do dia nacional do

samba, que o CETE vai realizar. Dia 2 de dezembro eu conto contigo na Igreja das Dores”. Eu digo “Como é que é cara pálida? Dia 2 de dezembro na Igreja das Dores?” “Sim, a Restinga vai estar lá com bateria e tudo mais.” Eu digo “Como? Endoidou de vez?” Eu que me criei no Colégio das Dores, que frequentei até como coroinha a Igreja das Dores tantas vezes, fui surpreendido por alguém que carnalizou a história da construção daquele monumento.

A crença, a fé, a religiosidade no Rio Grande do Sul, pois os negros escravos que trabalharam naquela construção, alguns deles caindo da obra, caindo da torre, fala-se que há até corpos que estão ali sob a terra e que foram sepultados provisoriamente depois de acidentes na obra que construiu aquela igreja maravilhosa, pois por conta disso, as negritudes, a religiosidade de matriz africana, foram para o templo sagrado da Igreja das Dores.

E houve um evento ecumênico, mais de uma vez, no dia nacional do samba. A maneira de marcar o dia nacional do samba, com a fé, com a religiosidade e este encontro que o CETE promoveu, que Sérgio Peixoto inspirou a bateria de umas Escolas de Samba, o coral da igreja, o padre em latim fazendo suas preces, as baianas da Restinga, eu tive a honra de estar, por convite do Sérgio, descrevendo, narrando, contando aquilo que estávamos assistindo e até hoje eu digo que na ocasião foi dito pelo próprio Sérgio “Olha o Brito está aqui como cambono do pai de santo e coroinha do sacerdote”. E isso representava a síntese que ele criou, que ele genialmente estabeleceu e ficou como marca incomparável, inesquecível, da história do CETE. Este evento que se seguiu por outros anos e que ia também até a Igreja do Rosário, igreja que fica na avenida Vigário José Inácio, no passado, a rua do Rosário, a rua de nossa senhora do Rosário, protetora dos homens pretos.

Esta visão, esta inserção do carnaval no coração da cidade de Porto Ale-

gre, para mostrar que é ali na região central que o carnaval deve acontecer. As descidas da Borges, e ele me contou certa feita, em um programa “Personagens da Folia”, que apresentávamos TVCOM retratando e escrevendo histórias de grandes personagens que fizeram a folia rio-grandense, que tempos depois dele ter se afastado dos Imperadores do Samba, sem qualquer mágoa, mas com a tristeza de estar apenas na calçada assistindo, ele foi quieto, silente, assistir a descida do seu Imperador pela Borges de Medeiros. Quem sabe tendo no coração, chegando a extravasar “Povo meu, povo meu, ainda resta um lugar na nossa escola. Desça da arquibancada e vem sambar no Imperador. Pois onde existe alegria, existe amor”.

Pois é, este foi Sérgio Peixoto. Eu conto a história do Sérgio e estou contando a história do CETE, e que a gente consiga manter viva, desfraldada essa atividade que possibilitou que o mundo acadêmico, que o mundo universitário, abra as portas para essa cultura, que ficaria assim a margem, esquecida, como efetiva manifestação da criatividade humana num âmbito cultural. Não fossem aqueles que estão aí como pesquisadores, a cuidar desse lado que o CETE estimula, não teríamos a possibilidade de, por muitos e muitos anos, Deus haverá de confirmar, ouvir alguém contando, pesquisando, investigando, e reconstituindo uma história tão bela, como a história das nossas escolas de samba, dos nossos cordões de sociedade, nossa tribos carnavalescas, e ainda os blocos espontâneos como os blocos humorísticos, como o “Toca a Vela” o “Saímos sem querer” o “Tira o Dedo do Pudim”, o “Passa fome e anda gordo” e as biografias de nossos reis Momos e outras tantas que podem ilustrar qualquer pesquisa, qualquer tese de doutorado, que tenha o propósito de vasculhar esses porões que estão lá sob o peso do preconceito sob o peso do manifesta e reiterada desinteresse que um Sérgio Peixoto da vida conse-

guiu vencer. E o CETE está aí para ser a instituição, para ser o repositório de toda essa riqueza e proporcionar, que a gente siga por muito e muito tempo fazendo cultura popular para que todos vejam como ela é profunda, como ela é decisiva, e é justamente na descoberta de um tema, na construção de um enredo, ao se fazer uma sinopse, que se constrói essa manifestação.



Aniversário de 6 anos do CETE. Samba do Casulo. 2017.
(Acervo Sérgio Peixoto)

As lembranças dos 10 anos

Paula Peixoto da Silva
Carlos Eduardo Peixoto da Silva

E SSES TEMPOS LI UMA FRASE QUE ME CHAMOU A ATENÇÃO: escrevemos cartas quando queremos fazer história. Recordo que somente quando criança escrevia cartas para o meu pai, o seu Sérgio Peixoto. Aquelas que escrevíamos quando queríamos algo ou então que fazíamos na Escola em alguma data especial. Decidi, depois de rabiscar milhares de inícios, escrever uma carta. Endereçada ao CETE e seus 10 anos, aquele que eu chamo de sexto irmão.

“Querido CETE

Que honra poder estar aqui escrevendo sobre seus 10 anos e ao mesmo tempo que grande responsabilidade. O caçula que não é de sangue e nem posso abraçá-lo, mas que sempre está permeando a minha vida. Nosso pai foi um louco e formou o ‘bando de loucos’ ao te criar. Por muitas vezes me peguei pensando se ele teria fôlego para poder te

cuidar como deveria. Será que ele conseguiria gerenciar também esse filho? Eu mordi a língua muitas vezes, pois ele conseguiu. A peteca caiu em alguns momentos, impossível isso não ocorrer, mas com maestria ele sabia segurar de volta. Foram tantos momentos únicos, inesquecíveis que podemos viver ao longo desse tempo.

Todos os cafés da tarde, aquele intervalo que deveria ser de 10 minutos que sempre se prolongava, mas o ambiente era tão harmonioso que ninguém se importava de ficar um pouco mais. Quantas vezes os seguranças nos mandavam acabar com a aula porque o horário já tinha se estendido demais. Ainda tinham as jantas, as confraternizações na rua e ou na casa de alguém. Mas o que eu gostava mesmo era de ser guia do Centro com o nosso pai e com quem fosse o palestrante. Quantas pessoas eu pude conhecer contigo. Até hoje são personagens marcantes nas nossas vidas. O pai acordava cedo para tomar café, depois almoçava, ia pra palestra, ao final deixava o convidado voltar pro hotel pra dar uma descansadinha e enganado está quem acha que ficava por aí. Ainda tinha a janta e se as Escolas de Samba estivessem ensaiando, íamos pro ensaio.

Eu adorava estar em cada um desses momentos. Nessas horas eu ficava encantada com os assuntos sobre carnaval. O pai falava com amor, contava histórias e mais histórias sobre toda a trajetória nesse mundo em que crescemos. Por um tempo ficamos afastados. Eu tive teu sobrinho Júlio e com isso dei um tempo de estar ao teu lado. Mas eu sempre sabia o que estava acontecendo, o pai nunca deixou de ter orgulho ao falar de ti para quem fosse. Ele não era mais o Sérgio Peixoto, ele era o CETE. Algumas vezes colocava o Júlio embaixo do braço e ia te ver. Precisava estar junto, nem que fosse por cinco minutos. Até porque

era o momento do avô babar o neto. Uma escapadinha que ele amava.

Foram muitos sorrisos, mas teve muita luta. Ainda mais quando nosso pai faleceu. Que momento duro para todos. O Mestre não estava mais entre nós. Ele não te cuidaria mais. Aquele ‘bando de loucos’ era, agora, realmente responsável por ti. E foi difícil. Muito mesmo. Não nos encontrávamos mais. Aqueles sábados em que nos uníamos, terminaram. Cafés, almoços, lanches, jantas... Nada disso teria o mesmo sentido. Mas não podemos deixar a peteca cair, lembra? Quando paro e me lembro de como era tão bom estar junto de ti e do nosso pai, fico só com as boas recordações.

A vinda do Julio Cesar Farias, do Pamplona, do Mestre Odilon, do Júnior Schall, da Angelina Basílio, da Rachel Valença, do Marcos Batucada, do Anderson Baltar... são tantos palestrantes que eu fico por aqui porque já esqueci de muitos. Isso falando só dos que não são de casa. Cada um com sua importância e relevância dentro do Carnaval e das suas aulas. Provavelmente se der uma pesquisada nos arquivos, encontro as aulas de alguns deles. Foram tantas e tantas horas de aula. De aprendizado. De alegria e de folia.

Esses 10 anos deram vida para muitas pessoas. Como esquecer a história do José Alberto, o Zé. Afundado numa depressão e tu salvou ele. Tu mesmo, meu irmão. O Zé conta pra todo mundo que foi os encontros que fazíamos por tua razão que tiraram ele da cama e de casa. 10 anos de tantas histórias de cada um dos Ceteanos. Numerosos escritos que preencheram milhares de folhas de caderno. Que lindo ser tua irmã! Que lindo termos o mesmo pai e inúmeros passos juntos na caminhada da vida.

Que possamos comemorar os próximos 10 ainda mais unidos. Sentindo falta do nosso pai, mas lembrando com sorriso no rosto daquele ser que abraçava a todos e muitas vezes deixava de lado as suas dores. Temos o dever de agradecer todos que fazem parte da tua história. Os Ceteanos e os palestrantes, que não deixam de ser Ceteanos também. Obrigada, CETE.

Obrigada, meu irmão.”

Eu não poderia escrever só do CETE e não escrever sobre o meu Pai. Até hoje temos nossas conversas. Quase cinco anos do falecimento. Parece pouco e parece muito. A gente tinha ainda bons anos pela frente, mas saber que tua vida não é mais sofrida e com dor, acalma meu coração. Decidi abrir uma cerveja, coloquei Portela pra ouvir e assim vou escrevendo um pouco da nossa trajetória ao longo de quase 30 anos.

Eu ainda me pego chorando lembrando de ti, mas desde o teu falecimento prometi pra mim mesma que quando a voz embargasse e os olhos enchessem de lágrimas, eu pensaria em momentos nossos, aqueles engraçados, das histórias que tu me contavas. Eu sempre começo pensando na tua frase: ‘Eu tenho três assuntos dos quais eu amo falar: meus filhos, o Grêmio e o carnaval’. É impressionante, mas é como se tu estivesse na minha frente falando, eu te vejo discursando. Essa tua frase embala minhas lembranças. Virou como um mantra pra mim quando lembro de ti. Hoje em dia eu já consigo rir. A saudade existe, mas está mais leve. Já consigo trocar as lágrimas pelas gargalhadas. Fizemos muitos carnavais juntos. Algumas pessoas sempre diziam que eu era tua sombra, porque eu estava sempre contigo nos carnavais da vida. Sempre achei isso interessante porque dentro de quatro paredes nin-

guém sabe o que realmente aconteceu, não é mesmo seu Sérgio? Mas vamos pras boas lembranças... (risadas).

Eu gosto muito de recordar uma história que ficou marcada. Carnaval de 2001, a Copacabana vinha falando da Escrava Teodora. Havia uma ala que era Ala Filhos da PUC, os componentes deveriam usar o barrete, porém não ficaram todos prontos. tu correste na cabine dos jurados (o que na época ainda era permitido) e avisou: temos mudança na Ala número tal. A Universidade encaminhou um ofício deixando claro que aqueles que ainda não são formados não podem usar o barrete. O que aconteceu? A história colou. A Ala desfilou sem perder pontos mesmo que alguns integrantes não tivessem nada na cabeça. Eu até hoje gostaria de saber quem eram os jurados. Nesse ano eu, a Camilla e o Jr. atravessamos a Avenida contigo. Camiseta branca com a Sereia, símbolo da Escola.

Como esquecer dos anos de Edel Trade Center. Eu amava ficar na tua mesa e copiar aquele slogan do Bamerindus que havia no paredão do outro lado da rua! Naqueles tempos tu fazias reunião de carnaval dentro da empresa. Recebia várias pessoas lá. Iniciou muitos enredos a partir daqueles encontros. E teu amor por carnaval era tão imenso, que na maioria das vezes, tu não recebias nada para escrevê-los. Algumas vezes prometiam itens que nunca foram entregues. Me lembro muito de uma bicicleta que seria pra mim e de um vídeo cassete quatro cabeças, o que era top na época. E a Escola não pagava, prometia algo e não cumpria, mas no ano seguinte lá estava o seu Sérgio escrevendo enredo de novo. Esse amor, que gerou brigas familiares, era impressionante de ver. Carnaval era o ar que tu respiravas e te fazia viver. Já estava doente, mas seguia querendo saber do carnaval e te doar.



Palestra de Sílvia Oliveira para a 4ª edição do Curso de Tema Enredo. Barracão dos Imperadores do Samba. 2012.

(Acervo Sérgio Peixoto)

Mas assim como essa têm tantas outras. E que bom termos tantas histórias. Eu sei que o momento é do CETE, mas preciso falar sobre as vezes que saímos do banco ou do Acampamento Farroupilha com a minha bolsa repleta de dinheiro para pagar contas semanais e o pessoal que fazia os carros do Desfile Farroupilha. São essas histórias que me movem e que me permitem não chorar lembrando de ti. Saber que usufruímos de 28 anos um ao lado do outro, mesmo que nem todos os momentos tenham sido maravilhosos, é espetacular. Mas vamos voltar às boas lembranças...

“Queria pedir licença ao leitor, pois irei falar de uma premissa bem pessoal. Aqui quem escreve é o Carlos Eduardo, filho mais velho do Sérgio Peixoto e queria partilhar uma pequena contribuição. Não sei se vocês sabem, mas o logo do CETE quem fez foi eu. Na verdade parte dele. Eu lembro que o pai me pediu um logo, que tinha que ser colorido e carnavalesco, foram essas as únicas solicitações dele na época. Eu confesso que não entendi o que era, ou pra que serviria o logo naquele momento, também não perguntei muito porque óbvio que o pai pediu sutilmente e com meias palavras, mas aquele logo era pra ontem, porque já estava atrasado (não sei exatamente porque estava atrasado, mas isso também não era uma novidade), e ele precisava aquilo com urgência. Na verdade, quando o pai pedia alguma coisa, ele na solicitação, misturava uma ponta de “faz quando tu puder” com “mas o mais rápido que tu conseguir”. Conhecendo o pai como eu conhecia eu já sabia que aquilo já deveria ter sido feito uns 10 dias atrás. Não recordo exatamente quanto tempo demorei, mas deve ter sido um dia, ou uma noite.



Grupo de Jurados do CETE no carnaval de Rio Grande. 2015.
(Acervo Sérgio Peixoto)

Lembro que ele gostou e que um tempo depois ele disse que estava faltando alguma coisa. Na verdade eu basicamente havia desenhado o *lettering*, o CETE. Achei que tinha ficado ok, bonito, colorido, mas acho que ele queria mais alguma coisa. Dias depois ele me mostrou, não sei quem havia feito, mas haviam adicionado o dragão e os livros, dentro de um círculo, como se fosse um escudo, junto com o Centro de Estudos e Pesquisas de Tema Enredo. Ele perguntou o que eu havia achado e eu disse que tinha gostado, que de fato tinha mais a ver com a proposta. Na verdade, confesso que até então não tinha entendido ainda o que seria exatamente o CETE, mas nasceu aí a minha relação.

Ao longo dos anos eu entendi o que era o CETE, e mais ainda, eu entendi o que o CETE significava para o pai. O pai era completamente apaixonado pelo carnaval. Mas um amor raro, desses que dura a vida toda. Tinha uma coisa muito engraçada. O pai não era um cara muito aberto, e às vezes ele chegava a ser, até certo ponto, um tanto taciturno em casa. Mas quando ele falava de carnaval, ou sobre carnaval, ou estava envolvido em alguma coisa de carnaval, era ali que a vida dele se tornava completa. Ele falava com um brilho no olho, efusivamente, sempre muito, e com muita convicção. Qualquer coisa diferente de carnaval, parecia que o pai estava incompleto.

E o CETE era justamente um espaço feito para tratar de carnaval. Para falar, debater, aprender, ensinar, partilhar, tomar café, focar sobre e para o carnaval. Ou seja, era a realização da vontade mais primordial do pai. Um espaço onde ele podia ser a melhor versão dele mesmo. No CETE, ele se sentia realizado, completo, eu diria até, feliz.

Eu fui algumas vezes, não muitas, nas reuniões do CETE, ia pra

encontrar ele, por alguma razão, e tive a oportunidade de ver isso. Lá foi o lugar onde ele pôde partilhar do amor dele pelo carnaval com outras pessoas, com iguais a ele. Ele contava coisas muito bonitas sobre o CETE. Coisas de pessoas que encontraram no CETE até uma razão pra sair de casa, para curar o espírito entre outras coisas. Aos poucos eu fui entendendo essa importância, e do lado de cá, tentei dar uma mínima contribuição, fazendo alguns materiais gráficos, e os clássicos certificados (se tu aí que está lendo esse texto tem um certificado do CETE antes de 2016, provavelmente foi eu quem fez) que ele sempre pedia super às pressas e pra ontem, mas querendo parecer que não era pra ontem. Como de costume. Eu já sabia como a banda tocava.

E é muito bonito saber que o CETE tá aí, pra apaixonados, que assim como o seu Sérgio amava essa coisa chamada carnaval. Acho que ele fica bem feliz de saber, que assim como ele, tem gente com brilho no olho e que leva adiante a cultura muito popular brasileira. Eu, do lado de cá, fico muito feliz.”

Depois desse lindo relato do meu irmão, não tenho muito mais a adicionar. Pai, obrigada por tudo que tu ensinaste a mim e aos meus irmãos. Somos gratos por termos o teu sangue. Muitos momentos foram difíceis, aquela vida de pai e filhos que sabemos que não é vida de propaganda de margarina. Porém a gente só tem a agradecer os anos que podemos ter contigo. Que o CETE tenha vida longa com o ‘bando de loucos’ e os amantes do carnaval. Viva o CETE e seus 10 anos!



Grupo de jurados do CETE e corte do Carnaval de Sant’Ana do Livramento. 2014.
(Acervo Sérgio Peixoto)

10 anos do bando de loucos

Helena Cattani



Grupo de jurados do CETE no Carnaval de Novo Hamburgo. 2014.
(Acervo Sérgio Peixoto)

QUANDO ME PROPUS A CONTAR A HISTÓRIA DO CETE nesses seus primeiros 10 anos, eu, como boa historiadora de formação que sou, me joguei na pesquisa. Comecei a esboçar uma linha do tempo (essa mesma que se encontra ao final do livro), escrevi datas e nomes de pessoas que não poderiam faltar nessa história. Levantei todas as informações que poderiam me auxiliar a contar um pouco do que ocorreu ao longo dessa década, porém, não conseguia escrever. Tentava começar a contar tudo pelo começo, desde quando o Álvaro Machado, em parceria com a FACAAT, deu vida ao curso de “Gestão do Carnaval” em 2008 e que de certa forma inspirou o Sérgio Peixoto a iniciar no ano seguinte a primeira turma do curso de tema enredo. Mas o texto não fluía; esboçava algumas frases e logo me perdia nas memórias. Colocava um samba para tocar e ficava rememorando aqueles primeiros encontros, quando o CETE ainda nem sonhava em existir, lá na antiga sede da AECPARS, na Av. Ipiranga, quando os primeiros do bando de loucos resolveram se encontrar nos sábados de tarde para debater tema enredo. Lem-

bro-me também que aquela foi a minha primeira e única tentativa de escrever um enredo. Os mais antigos vão lembrar que nas primeiras turmas do curso de tema enredo tinha uma “prova” final; o Sérgio sorteava uma palavra aleatória para cada um e a partir dessa palavra tínhamos que desenvolver um enredo. Minha carreira de enredista terminou ali mesmo, pois o texto que escrevi — baseado na palavra “milho” — foi tão horrível que nunca mais me aventurei nessa arte.

Embora a “certidão de nascimento” do CETE tenha como data de fundação o dia 19 de novembro de 2011, ele surgiu antes, como já mencionei, com os “Cursos de Tema Enredo do Sérgio Peixoto”. O nome oficial talvez não fosse esse, mas todo mundo conhecia o curso como tal. Foram naquelas primeiras turmas que o espírito do CETE se estabeleceu; um bando de loucos que debate carnaval o ano todo. Esse bando de loucos não se intimidava com nada, queria mesmo era debater carnaval. Talvez por isso que, quando recebemos pela primeira vez um dos nossos convidados “estrangeiros”, a sede da AECPARS estava quase lotada. Apesar de ser meados de outono, no dia 29 de maio de 2010, quando recebemos em Porto Alegre pela primeira vez nosso amigo Julio Cesar Farias, fazia muito frio naquela tarde de sábado. Pobre amigo carioca, que ficou congelado em sua primeira passagem por nossas terras. Ainda bem que o frio não o intimidou e permitiu que sua presença fosse constante entre nós, mesmo uma década depois, quando debatíamos virtualmente em uma live do CETE no dia 12 de agosto de 2020 a importância do quesito tema enredo no julgamento de carnaval.

Mas como toda a história tem um princípio, assim como todo enredo também deve ter, a história oficial do CETE começa então no dia 19 de novembro de 2011, no terceiro andar da Assembleia Legislativa do Estado do

Rio Grande do Sul, na sala de reuniões logo à direita de quem sobe as escadas. Durante aquela primeira metade da década de 2010 a Casa do Povo também foi a casa do CETE. Todo sábado à tarde era comum encontrar a reunião do bando de loucos acontecendo em algum lugar por ali. Claro que em alguns momentos dessa década também fomos itinerantes, andando pela Companhia das Artes (na Rua dos Andradas), pelo Museu Júlio de Castilhos ou até pela Câmara dos Vereadores de Porto Alegre. E como não esquecer a visita que recebemos da grande Rachel Valença em 30 de novembro de 2013, quando, impossibilitados de utilizar a Assembleia por algum motivo que não me recordo, nosso encontro foi realizado no 21ª andar do edifício Santa Cruz, o prédio mais alto de Porto Alegre. Foi um encontro inesquecível, não apenas por toda troca que tivemos naquele dia, mas porque, como muitos devem lembrar, não ando de elevador; então fiz o sacrifício e subi todos aqueles andares pela escada. E como devo tudo que sou no carnaval ao CETE, subiria novamente sem questionar se vale a pena.

Mas voltando à história do CETE, aquele que começou como um curso de tema enredo para difundir a importância do quesito, logo se tornou um dos principais palcos de troca de conhecimentos e produção de talentos para o nosso carnaval. A maioria dos que chegavam lá tinha como objetivo conhecer um pouco mais sobre o que é o enredo, talvez apenas conversar com outras pessoas sobre carnaval, mas saíam de lá como grandes figuras do nosso carnaval. Quem diria que, completada uma década de vida, o CETE seria o formador dos enredistas campeões do carnaval de Porto Alegre desde 2017.

Naquela primeira década dos anos 2010 o carnaval de Porto Alegre passou por um momento de muito crescimento. Os investimentos públicos feitos na cultura popular proporcionaram um contexto talvez não antes visto por

nós. E foi com esse contexto que logo nos primeiros meses de vida do CETE recebemos uma visita pra lá de especial: a do mestre Fernando Pamplona, em junho de 2012. A sala Mauricio Cardoso, lá da Assembleia Legislativa, ficou lotada para ouvir ele contar algumas das histórias que tinha sobre o carnaval. O CETE chegava para marcar um espaço importante no carnaval gaúcho, tinha se consolidado como um palco para os mais importantes debates sobre nossa festa e a cultura popular.

Com esse crescimento e popularidade do curso de tema enredo, logo o Peixoto resolveu ampliar. Em 2013 dividiu o curso em dois módulos: um primeiro módulo introdutório, apenas para quem nunca tinha feito o curso e gostaria de aprender mais sobre enredo (mas que sempre lotava de gente que já tinha feito o curso e que, mesmo assim, queria ouvir tudo de novo); e um segundo, onde eram debatidos assuntos relevantes do carnaval. Como a sala que normalmente ocupávamos no quarto andar da Assembleia Legislativa já não comportava anta gente, o CETE passou a se reunir no Plenarinho (ou sala João Neves da Fontoura). Foi lá que ocupamos todos os espaços para ouvir a presidente da Escola de Samba Rosas de Ouro, Angelina Basílio, dar uma aula sobre a realidade do carnaval paulista em 27 de junho. Mesmo local que, quase um ano depois, no dia 26 de julho de 2014, recebemos o grande Noca da Portela, que além de contar um pouco das suas histórias, apresentou para seu samba concorrente para a disputa da Portela daquele ano — que por sinal sagrou-se campeão da disputa e foi considerado um dos mais bonitos daquela safra.

E se falamos do curso de tema enredo do CETE, não podemos deixar de lembrar de uma das mais marcantes características daquelas frias tardes do outono/inverno porto-alegrense de nossos encontros: a pausa para o café. O que era pra ser uma paradinha de 10 minutos — que normalmente durava

uma meia hora — era quase sempre um prosseguimento do debate. Regado a muito café e muitas guloseimas, sempre confeccionadas e coordenadas com perfeição pela Vera Dubois, o lanche algumas vezes proporcionavam momentos únicos. Como por exemplo quando recebemos Carlinhos de Jesus, em agosto de 2015, e que entre uma foto ou outra, tentava comer um pouco do sagu feito especialmente pra ele pelas mãos de Onira Pereira. E quando naquele mesmo agosto de 2015 recebemos Mestre Manoel Dionísio que os jovens casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira “invadiram” a Assembleia para prestigiar nosso grande mestre-sala, dando um colorido muito especial com suas bandeiras e estandartes em punho.

A presença e qualidade do debate promovido dentro do CETE chamou a atenção de muita gente. Um espaço formador de novos talentos carnavalescos também poderia ser um local formador de novos talentos para avaliar o carnaval. Foi assim que ao longo de 2013 iniciaram-se os debates internos no CETE para formarmos novos julgadores. A demanda, especialmente de cidades do interior do Rio Grande do Sul, por julgadores para seus desfiles, era muito grande. Então o CETE abriu uma nova modalidade de curso: o curso para formação de novos jurados de carnaval. A partir de 2014, e também com a criação do Manual de Julgamento no ano seguinte, o CETE percorreu o estado. Cidades como Caxias do Sul, Alvorada, Novo Hamburgo, Arroio do Sal, Santa Maria, São Leopoldo, Guaíba e outras mais receberam algumas dezenas de jurados formados pelo CETE. Uma nova aventura, com resultados muito positivos ao longo desse período.

A cada ano que passava, o CETE ganhava mais espaço e importância no cenário do carnaval gaúcho. Sua primeira ação, com apenas 11 dias de vida, não foi um curso de tema enredo, mas sim a exposição

“Varal do Samba”, lá no segundo andar do Mercado Público de Porto Alegre. Quem não se lembra de ver aquele espaço tomado por centenas de camisetas de Escolas de Samba de todos os lugares do mundo, de ver as pessoas emocionadas revendo as camisetas de suas agremiações do coração. O Varal do Samba permaneceu por muitos anos como um dos principais eventos culturais de celebração da Semana Nacional do Samba. A outra ação, que surgiu como uma daquelas ideias que só o Sergio Peixoto poderia ter, era a cerimônia inter-religiosa para celebrar o Dia Nacional do Samba. A escadaria da Igreja das Dores ficou lotada de estandartes, baianas e adeptos das mais diferentes crenças para abençoar nosso carnaval. Lutando contra muito preconceito e contando com muita gente parceira, o CETE foi levando à frente essa marcante cerimônia. A cerimônia ocorrida no dia 2 de dezembro de 2019 foi a última ação do CETE ocorrida de forma presencial, tendo todas as suas atividades do ano de 2020 desenvolvidas de forma virtual, devido à pandemia de covid-19 que se alastrou pelo mundo.

Os dez primeiros anos de CETE foram formados por muita gente, muitos aficionados pelo carnaval que, como sempre dizia o Sérgio Peixoto, eram loucos de preferir, muitas vezes, passar tempo na rua falando de carnaval do que com suas famílias. Mas nunca fomos loucos, fomos sempre muito apaixonados pelo carnaval e encontramos no CETE uma família de gente tão apaixonada quanto nós, presidida, durante seus primeiros anos de vida, pelo maior apaixonado de todos.

Ao concluir essa história da primeira década de vida do CETE, passo a palavra ao Sérgio, lembrando um trecho da entrevista concedida ao programa Nação, da TVERS, em 2016. Ao ser questionado sobre o que era o CETE, ele assim respondeu:

“O Carnaval de Porto Alegre é muito carente em vários fatores (...). Em um ano só eu cheguei a escrever oito enredos para Porto Alegre, cheguei num determinado ano que eu ganhei Estandarte de Ouro em todos os grupos. Eu falei: não pode mais isso. Então lancei em 2009 um curso básico, básico mesmo, com um grupo muito pequeno, só falando de tema enredo. A partir de 2010 eu imaginei que a gente não continuaria, então o grupo aumentou e assim sucessivamente ao longo dos anos. Então foi criado o CETE, no dia 19 de novembro de 2011. Então esse trabalho de qualificação, que é a palavra que eu uso, que é a palavra base do que falta no carnaval de Porto Alegre. E o CETE, lá como uma pequena sementinha plantando isso, que é trabalhar com o tema enredo, que é o seu embrião com todos esses quesitos que ocorre hoje e fazendo e alargando. Isso a gente tá fazendo com uma gama bastante grande, largando carnavalescos, lançando novos profissionais no carnaval.”

À memória de Sérgio Peixoto (1951-2016)

Linha do tempo



Varal do Samba, Mercado Público de Porto Alegre, 2011.
(Acervo Sérgio Peixoto)

2008

05/05 a 20/06 — 1ª Turma do Curso de Gestão de Carnaval FACCAT/AECPARS.

2009

14/04 a 03/06 — 2ª Turma do Curso de Gestão de Carnaval FACCAT/AECPARS.

25/07 a 21/09 — 1ª turma do Curso de Tema Enredo. AECPARS.

2010

08/05 a 10/07 — 2ª turma do Curso de Tema Enredo. Auditório da Força Sindical.

2011

04/06 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. Aula Inaugural. Nelson Marconi, João Bosco Vaz e Fábio Verçosa. Local: Assembleia Legislativa do RS.

11/06 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 2ª aula. Sérgio Peixoto. Local: Assembleia Legislativa do RS.

18/06 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 3ª aula. Julio César Farias. Local: Assembleia Legislativa do RS.

25/06 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 4ª aula. Sérgio Peixoto. Local: Assembleia Legislativa do RS.

02/07 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 5ª aula. Sérgio Peixoto. Local: Assembleia Legislativa do RS.

09/07 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 6ª aula. Sandro Raully. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 16/07 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 7ª aula. Aryzinho e Mestre Guto. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 23/07 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 8ª aula. Marcos Batucada. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 30/07 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 9ª aula. Gugu Lacerda e Silvio Oliveira. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 06/08 — Curso de Tema Enredo. 3ª Edição. 10ª aula/Encerramento. Sérgio Peixoto. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 20/08 — Entrega dos Certificados da 3ª Edição do Curso de Tema Enredo. Local: Quadra da Escola Acadêmicos da Orgia.
- 21/07 — Entrega do 1º Troféu CETE de Melhor Enredo. Porto Alegre (Grupo Especial: Estado Maior da Restinga; Grupo A: Protegidos da Princesa Isabel; Grupo Acesso: Acadêmicos da Orgia; Tribos: Os Guaianazes).
- 19/11 — Assembleia de fundação do CETE. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 28/11 a 3/12 — Exposição “Varal do Samba”. Local: 2º Andar do Mercado Público.

2012

- 14/04 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. Aula Inaugural. Cláudio Brito e Fábio Verçosa. Local: Museu Júlio de Castilhos.
- 28/04 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 2ª Aula. Sérgio Peixoto. Local: Museu Júlio de Castilhos.
- 05/05 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 3ª Aula. Sérgio Peixoto. Local: Museu Júlio de Castilhos.
- 12/05 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 4ª Aula. Silvio Oliveira, Chico Passos. Local: Barracão Porto Seco.
- 19/05 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 5ª Aula. Mestre Guto. Local: Quadra da Sociedade Recreativa e Beneficente Estado Maior da Restinga.
- 26/05 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 6ª Aula. Dr. Roberto Aganju. Local: Museu Júlio de Castilhos.
- 02/06 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 7ª Aula. Helena Cattani. Local: Museu Júlio de Castilhos.
- 09/06 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 8ª Aula. Julio Cesar Farias. Local: Museu Júlio de Castilhos.

- 17/06 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 9ª Aula. Gugu Lacerda. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 23/06 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 10ª Aula. Marcos Batucada. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 30/06 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 11ª Aula. Aryzinho. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 07/07 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 12ª Aula. Handerson Big. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 14/07 — Curso de Tema Enredo. 4ª Edição. 13ª Aula. Fernando Pamplona. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 04/08 — Feijoada de Encerramento e entrega dos certificados da 4ª Turma do Curso de Tema Enredo. Local: Quadra da Sociedade Recreativa Beneficente Cultural Fidalgos e Aristocratas.
- 06/10 — Debate “Os Enredos do Carnaval de 2013”. Participação musical de Wilson Ney. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 10/11 — Debate “Os Enredos do Carnaval de 2013”. Renato Dorneles e Alexandre Belo. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 27/11 a 02/12 — 2ª Edição da exposição Varal do Samba. Local: Usina do Gasômetro.

2013

- 16/03 a 13/04 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. Módulo 1. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 20/04 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 1ª Aula do Módulo 2. Joaquim Lucena, Fábio Verçosa, Juarez Gutierrez. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 20/04 — Entrega da 3ª Edição dos Troféu CETE de Melhores Enredos de 2013. Porto Alegre (Grupo Especial: Bambas da Orgia; Grupo A: Protegidos da Princesa Isabel; Grupo de Acesso: Copacabana; Tribos: Os Guaianazes); Guaíba (Império Serrano); Santa Cruz do Sul (Império da Zona Norte).
- 27/04 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 2ª Aula do Módulo 2. Sérgio Peixoto. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 04/05 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 3ª Aula do Módulo 2. Édy Dutra, Gerson Brisolara, Helena Cattani. Local: Assembleia Legislativa do RS.



Porta Bandeira Zuleica e Mestre-Sala Sérgio Peixoto na Unidos da Última Hora, São Leopoldo, 1981.

(Acervo Sérgio Peixoto)

- 11/05 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 4ª Aula do Módulo 2. Julio Cesar Farias. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 18/05 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 5ª Aula do Módulo 2. Mestre Odilon, Mestre Guto. Local: Quadra da Sociedade Recreativa e Beneficente Estado Maior da Restinga.
- 25/05 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 6ª Aula do Módulo 2. Arleson Pereira Rezende. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 01/06 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 7ª Aula do Módulo 2. Pablo Oliveira e Anderson Chagas. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 08/06 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 8ª Aula do Módulo 2. Silvio Oliveira. Local: Barracão Imperadores do Samba, Porto Seco.
- 15/06 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 9ª Aula do Módulo 2. Handerson Big. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 22/06 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 10ª Aula do Módulo 2. Thiago Monteiro. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 29/06 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 11ª Aula do Módulo 2. Aryzinho, Vitinho Nascimento. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 06/07 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 12ª Aula do Módulo 2. Marcos Batucada. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 13/07 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 13ª Aula do Módulo 2. Gugu Lacerda, Alexandre Barbosa e Héliida Freitas. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 20/07 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 14ª Aula do Módulo 2. Sérgio Peixoto e Bete Madruga. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 27/07 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 15ª Aula do Módulo 2. Entrega dos enredos elaborados pelos alunos. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 10/08 — Curso de Tema Enredo. 5ª Edição. 16ª Aula do Módulo 2. Entrega dos Certificados e Almoço de confraternização. Local: Quadra da Sociedade Recreativa Beneficente Cultural Fidalgos e Aristocratas.
- 24/08 — 1ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Dança. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 31/08 — 1ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Musical. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 21/09 — 1ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Conjunto e Evolução. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 28/09 — 1ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Plástico-Visual. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 19/10 — 1ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Ética no Julgamento. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 23/11 — Seminário “Critérios de Julgamento para o Carnaval”. Local: Alvorada.
- 30/11 — 1ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Tema Enredo. Participação de Rachel Valença. Local: Assembleia Legislativa do RS.

2014

- 11/01 — Seminário “Avaliação de Quesitos de Carnaval” na cidade de Guaíba. Local: Museu Carlos Nobre.
- 18/01 — 1º Seminário Regional do Carnaval do Vale do Taquari. Local: Auditório do Centro Administrativo, Bom Retiro do Sul.
- 24/01 a 26/01 — Exposição Varal do Samba. Pelotas, RS.
- 12/04 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 1ª Aula do Módulo 1. Sérgio Peixoto. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 26/04 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 2ª Aula do Módulo 1. Gerson Brisolara, Helena Cattani, Édy Dutra e Éder de Barros. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 03/05 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 3ª Aula do Módulo 1. Fabiano Araújo, Sandra Tarragô. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 10/05 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 4ª Aula do Módulo 1. Gugu Lacerda e Patricia Fraga. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 17/05 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. Aula de Encerramento do Módulo 1. Entrega dos Certificados do Módulo 1. Local: Câmara Municipal de Porto Alegre.
- 31/05 — Seminário de Avaliação Geral de Julgamento do Carnaval de 2014. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 19/07 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 1ª Aula do Módulo 2. Angelina Basílio e Vanessa Dias. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 19/07 — Entrega da 4ª Edição dos Troféu CETE de Melhores Enredos de 2014. Porto Alegre (Grupo Especial: Acadêmicos de Gravataí; Grupo A: Império do Sol; Grupo de Acesso: Realeza; Tribos: Os Comanches); Guaíba (Império Serrano); Alvorada (Bem-Vinda); Cruz Alta (Imperatriz da Zona Norte); Novo Hamburgo (Cruzeiro do Sul); Passo Fundo (Acadêmicos do Chalaça); Rio Grande (Unidos do Mé); Santana do Livramento (Os Acadêmicos); São Leopoldo (Estação Primeira de São Leo); Tapes (Sociedade Esportiva Beneficente Cultural Corujão); Venâncio Aires (Unidos das Vilas).

Homenagens: Associação das Entidades Carnavalescas de Guaíba; Associação das Entidades Carnavalescas de São Leopoldo; Associação Recreativa dos Carnavalescos de Alvorada; Liga Independente das Escolas de Samba de Cruz Alta; Liga Independente das Escolas de Samba de Santana do Livramento; Liga Independente das Escolas de Samba de Tapes; Liga Independente das Escolas e Entidades do Samba do Rio Grande; Office Marketing Eventos (Coordenação Carnaval de Cruz Alta)

Homenagens Imprensa: Alex Bagé (Passarela do Samba e Sambagé); Alice Schreiner (Baticumbum); Israel Ávila (Setor 1).

- 26/07 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 2ª Aula do Módulo 2. Noca da Portela. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 02/08 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 3ª Aula do Módulo 2. Alex de Souza. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 09/08 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 4ª Aula do Módulo 2. Gerson Brisolara, Édy Dutra, Gustavo Giró. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 16/08 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 5ª Aula do Módulo 2. Éder de Barros, Nando Fernandes. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 23/08 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 6ª Aula do Módulo 2. Claudio Russo. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 30/08 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 7ª Aula do Módulo 2. Marcos Batucada. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 06/09 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 8ª Aula do Módulo 2. Silvio Oliveira, Fabiano Araújo. Local: Barracão Imperadores do Samba, Porto Seco.
- 13/09 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 9ª Aula do Módulo 2. Rachel Valença. Local: Auditório da AFOCEFE Sindicato.
- 20/09 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 10ª Aula do Módulo 2. Julio Cesar Farias. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 27/09 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 11ª Aula do Módulo 2. Cida Urbano. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 11/10 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 12ª Aula do Módulo 2. Vitor Nascimento, Marcelinho e Héliida. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 18/10 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 13ª Aula do Módulo 2. Junior Schall. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 25/10 — Curso de Tema Enredo. 6ª Edição. 14ª Aula do Módulo 2. Mestre Guto, Mestre Odilon. Local: Quadra da Sociedade Recreativa Beneficente Cultural Fidalgos e Aristocratas.
- 01/11 — Seminário de Carnaval de Novo Hamburgo. Local: Espaço Cultural Albano Hartz.
- 09/11 — Seminário de Carnaval em Bom Retiro do Sul.
- 15/11 — 2º Seminário “Carnaval de Alvorada”. Local. Escola Érico Veríssimo, Alvorada.
- 29/11 — Seminário de Carnaval Acadêmicos de Gravataí. Local: Quadra da Escola Acadêmicos de Gravataí.
- 20/12 — Entrega dos certificados da 6ª Edição do Curso de Tema Enredo. Local: Assembleia Legislativa do RS.

2015

- 09/01 — 2ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Plástico-Visual. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 17/01 — 2ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Musical. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 24/01 — 2ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Dança. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 31/01 — 2ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Avaliação Final. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 09/05 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 1ª Aula do Módulo 1. Sérgio Peixoto e Juarez Gutierrez. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 16/05 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 2ª Aula do Módulo 1. Édy Dutra e Jackson Raymundo. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 23/05 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 3ª Aula do Módulo 1. Érico Leotti e Jovani Cesar. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 30/05 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 4ª Aula do Módulo 1. Ramão Carvalho e Tom Astral. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 13/06 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 1ª Aula do Módulo 2. Entrega da 5ª Edição do Troféu CETE de Melhores Enredos de 2015. Local: Assembleia Legislativa do RS. Alvorada (Periferia); Arroio do Sal (Gigantes da Orla); Novo Hamburgo (Cruzeiro do Sul); Rio Grande (Unidos do Mé); Santa Maria (Unidos do Itaimbé); Santana do Livramento (Os Acadêmicos Sociedade Recreativa); Santo Ângelo (Unidos da Zona Sul); São Gabriel (Bloco Carnavalesco: Academia de Arte e Cultura Jupob; Escola de Samba: Filhos da Lua); Tapes (Apito de Ouro).
- 20/06 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 2ª Aula do Módulo 2. Éder de Barros, Érico Leotti, Gerson Brisolara, Jovani Cesar. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 27/06 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 3ª Aula do Módulo 2. Juciane Afrausino, Guislaine Pereira, Gustavo Tiriri, Antonio Chula. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 04/07 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 4ª Aula do Módulo 2. Junior Schall. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 11/07 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 5ª Aula do Módulo 2. Arilson Trindade, Rafael Tubino, Vitor Nascimento, Fábio Ananias. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 18/07 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 6ª Aula do Módulo 2. Iara Deodoro, Andy Lee, Sandro Ferraz, Wilson Ney. Local: SINDISERF/RS.
- 25/07 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 7ª Aula do Módulo 2. Gugu Lacerda, Prof. Roberto Correa, Silvio Oliveira. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 01/08 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 8ª Aula do Módulo 2. Helena Cattani, Fabiano Araujo. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 08/08 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 9ª Aula do Módulo 2. Carlinhos de Jesus. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 15/08 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 10ª Aula do Módulo 2. Mestre Guto, Adilson Soares, Vivi Nunes. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 22/08 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 11ª Aula do Módulo 2. Mestre Manoel Dionisio. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 29/08 — Curso de Tema Enredo. 7ª Edição. 12ª Aula do Módulo 2. Encerramento. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 17/10 — Seminário de Carnaval da Escola Copacabana. Local: Quadra Mestre Chico, Porto Alegre.
- 10/10 a 14/10 — 1ª Viagem Cultural CETE — Rio de Janeiro.
- 31/10 — Seminário de Carnaval da Escola Imperatriz Dona Leopoldina. Local: Quadra da Imperatriz Dona Leopoldina.
- 14/11 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Dança. Local: SINDISERF/RS.
- 21/11 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Musical. Local: SINDISERF/RS.
- 21/11 — 3º Seminário “Carnaval de Alvorada”. Local: Câmara de Vereadores de Alvorada.
- 28/11 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Plástico-Visual. Local: SINDISERF/RS.
- 02/12 — Cerimônia Inter-religiosa alusiva ao Dia Nacional do Samba. Local: Igreja Nossa Senhora das Dores, Porto Alegre.
- 05/12 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Dança. Local: SINDISERF/RS.
- 12/12 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Musical. Local: SINDISERF/RS.

2016

- 09/01 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Módulo Plástico-Visual. Local: SINDISERF/RS.
- 16/01 — 3ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Postura e Ética dos Jurados. Local: SINDISERF/RS.
- 24/01 — Seminário de Carnaval da Acadêmicos de Gravataí. Local: Acadêmicos de Gravataí.
- 30/04 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 1ª Aula do Módulo 1. Maurício Nunes. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 07/05 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 2ª Aula do Módulo 1. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 14/05 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 3ª Aula do Módulo 1. Lara Lindenmeyer, Érico Leotti, Walmir Oliveira. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 21/05 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 4ª Aula do Módulo 1. Gustavo Giró, Rodrigo Costa. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 28/05 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 5ª Aula do Módulo 1. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 11/06 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 1ª Aula do Módulo 2. Anderson Baltar, Odir Ferreira. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 18/06 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 2ª Aula do Módulo 2. Jorge Freitas. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 25/06 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 3ª Aula do Módulo 2. Entrega da 6ª Edição do Troféu CETE de Melhores Enredos de 2015. Local: Assembleia Legislativa do RS. Canoas (Especial: Acadêmicos de Niterói; Acesso: Nenê da Harmonia); Caxias do Sul (Especial: Mancha Verde; Acesso: Acadêmicos XV de Novembro); Concórdia-SC (Matriz do Samba); Itaquí (Acadêmicos da Mocidade Independente)
- Troféu Amigos do CETE: Adriana Velho (Secretaria de Cultura de Caxias do Sul); Cláudia Mara Borges (Secretaria de Turismo, Desporto e Cultura de Guaíba); Cleberson Aguiar Ribeiro (Presidente Assencar); Eduardo Paim (Secretario Adjunto de Cultura de Canoas); Elvino Santos (Diretor da Assencar); Gilmar Monticelli (Diretor da Fundação Municipal de Concórdia); Zeca Mazzocco (Chefe de departamento da Fundação de Cultura de Concórdia); Márcio Barros (Presidente da COMCAR, Itaquí).
- Troféu Personalidades do Samba: Fiapo, Lígia Ivana Flores, Pernambuco, Luiz Humberto Pompeu, Hélio Dias, Mestre Caloca.
- 02/07 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 4ª Aula do Módulo 2. Paulo Sérgio Ferreira. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 09/07 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 5ª Aula do Módulo 2. Alex de Souza. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 14/07 — CETE recebe o Troféu Gato de Prata — Categoria Homenagens Especial. Local: Rio de Janeiro.
- 16/07 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 6ª Aula do Módulo 2. Thiago Monteiro. Local: Câmara Municipal de Porto Alegre.
- 23/07 — Curso de Tema Enredo. 8ª Edição. 7ª Aula do Módulo 2. Joel Costa Junior. Local: Câmara Municipal de Porto Alegre.
- 22/10 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Tema-Enredo. Local: SINDISERF/RS.

- 29/10 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Porta-Estandarte. Local: SINDISERF/RS.
- 05/11 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Bateria. Local: SINDISERF/RS.
- 12/11 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Alegorias e Adereços. Local: SINDISERF/RS.
- 26/11 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Evolução, Conjunto. Local: SINDISERF/RS.
- 03/12 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Samba-Enredo. Local: SINDISERF/RS.
- 08/12 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Fantasia. Local: SINDISERF/RS.
- 17/12 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Comissão de Frente, Passistas. Local: SINDISERF/RS.
- 23/12 — Falece o fundador e presidente do CETE, Sérgio Peixoto. Porto Alegre.

2017

- 07/01 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Quesito Harmonia. Local: SINDISERF/RS.
- 14/01 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Prova Final. Local: Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre.
- 28/01 — 4ª Edição do Seminário de Qualificação de Quesitos e Critérios de Julgamento. Encerramento. Local: SINDISERF/RS.
- 20/05 — 1ª Edição “Ciclo de debates sobre o Carnaval de Porto Alegre”. 1ª Encontro. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 27/05 — 1ª Edição “Ciclo de debates sobre o Carnaval de Porto Alegre”. 2ª Encontro. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 03/06 — 1ª Edição “Ciclo de debates sobre o Carnaval de Porto Alegre”. 3ª Encontro. Local: Assembleia Legislativa do RS.
- 10/06 — 1ª Edição “Ciclo de debates sobre o Carnaval de Porto Alegre”. 4ª Encontro. Local: Assembleia Legislativa do RS.

- 01/07 — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 1ª Aula. Álvaro Machado, André Machado. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 08/07 — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 2ª Aula. Hélio Dias, Mestre Estevão, Onira Pereira, Pernambuco, Zé Cartola. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- ___ — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 3ª Aula. Álvaro Machado, André Machado. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 29/07 — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 4ª Aula. Alessandro Anthunes, Joaquim Lucena, Vinicius Brito, Wilson Ney. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 05/08 — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 5ª Aula. Luiz Humberto Pompeu, Luiz Augusto Lacerda. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 12/08 — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 1ª Aula. Jackson Raymundo, Oswaldo Reis. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 19/08 — Curso de Tema Enredo. 9ª Edição. 1ª Aula. Mestre Nilton, Silvio Garcia. Local: Casa de Cultura Mário Quintana.
- 01/12 — Cerimônia Inter-religiosa alusiva ao Dia Nacional do Samba. Local: Igreja Nossa Senhora das Dores.

2019

- 10/08 — Eleição por aclamação e posse da nova presidência em Assembleia Geral. Presidente: Éder de Barros. Vice-Presidente: Tom Astral; Vice-Presidente Financeiro: Iracema Silveira; Vice-Presidente Administrativo: Lauro Evanir; Secretária: Joice Veiga. Local: SINDISERF/RS.
- 31/08 — Apresentação e debate do projeto da Nova Gestão. Local: SINDISERF/RS.
- 14/09 — Debate “A representatividade política do carnaval e as consequências para a manutenção da manifestação popular” — Fê Aguilhera, Claudio Brito, João Bosco Vaz, Chôco Pereira, Cléber Soares. Local: SINDIPOLO/RS.
- 26/10 — Seminário de critérios de julgamento — Comissão de Frente — Anderson Chagas, Paulo Roberto, Salmo Silva. Local: SINDISERF/RS.
- 19/11 — Festa de Aniversário do CETE. Local: Bar Sabor da Vida.
- 23/11 — Workshop para as candidatas ao Rainha do Carnaval — Silvia Trindade e Viviane Rodrigues. Local: SINDISERF/RS.



Público presente na palestra da carnavalesca Cida Urbano. 6ª edição do Curso de Tema Enredo. Assembleia Legislativa do RS. 2014

Foto: Luis Pedro Fraga

03/12 — Cerimônia Inter-religiosa alusiva ao Dia Nacional do Samba. Local: Igreja Nossa Senhora das Dores.

2020

02/07 — Live “A Escola de Samba diante do racismo estrutural” — Mestre Nilton, Érico Leoti, Greice Adriana Neves Macedo.

15/07 — Live “Como a pandemia afeta a organização das Escolas de Samba” — Sandro Buddy, HÉlvio Dias, Jéssica Lima.

27/07 — Live “Lei Aldir Blanc de Auxílio Emergencial” — Pedro Vasconcellos e Vinicius Brito.

29/07 — Live “A crise no quesito evolução” — Junior Schall, Walmir Oliveira, André Nunes, Cristiana Oliveira.

12/08 — Live “Tema Enredo: a (des)necessidade de mudança no julgamento” — Helena Cattani, Julio César Farias, Pedro Linhares.

22/08 — Live “Edição Especial” — Alex de Souza.

26/08 — Live “O tema enredo como instrumento de transformação social” — Édy Dutra e Rafael Saraiva.

09/09 — Live “Existe sororidade no carnaval de Porto Alegre?” — Tatiane Farias, Laís Dias Gomes, Helena Cattani.

23/09/2020 — Live “Os ensaios e a falta de público” — Helena Cattani, Paula Peixoto.

07/10 — Live “Pesquisas Científicas de Carnaval” — Jackson Raymundo, Ulisses Duarte, Helena Cattani.

15/10 — Live “Qual o desfile se torna campeão? O técnico ou o emocionante?” — Dudu Azevedo.

20/10 — Live “Os 10 maiores sambas-enredo da história, na opinião de Roberto Nascimento, Tom Astral, Alessandro Antunes, Vinicius Brito”.

2021

1/07 — Live “Desfiles Históricos que não ganharam o título” — Édy Dutra, Renan Silva Neves e Vinicius Brito.

8/07 — Live “Novos Rumos para a direção de carnaval” — Alexandre Dutra, Thiago Monteiro, Érico Leotti.

- 14/07 — Live “Os movimentos culturais no interior do estado” — Alexandro Pires, Jaqueline Santos, Jairo Bencke.
- 17/07 — 1ª Aula — Curso de Tema Enredo. Edição 2021. Online.
- 24/07 — 2ª Aula — Curso de Tema Enredo. Edição 2021. Online.
- 31/07 — 3ª Aula — Curso de Tema Enredo. Edição 2021. Online.
- 19/11 — Lançamento do livro “CETE – 10 anos de um bando de loucos”.

Esta linha do tempo foi elaborada a partir de informações existentes no antigo grupo do Facebook do CETE e no blog do prof. Roberto da Colina <https://profluizrobertocorrea.blogspot.com/>

Sobre os autores

Helena Cattani — Historiadora e arquivista pela UFRGS. Mestre em História pela UFRGS, com pesquisa sobre a formação do Carnaval em Porto Alegre na década de 1960. Coordenadora de memória do CETE. Foi jurada do Carnaval de Porto Alegre e cidades do interior do Rio Grande do Sul. Co-autora do livro “Imperador, eu teria tanta coisa pra dizer...”

Carlos Eduardo Peixoto da Silva — Formado no Instituto de Artes da UFRGS. Desde 2017 mora em Portugal. Está finalizando seu Mestrado e dá aulas de pintura. No início do CETE montava os certificados. Quando criança, Sérgio incluía seu nome como temista em alguns enredos.

Cláudio Brito — Jornalista, radialista, advogado, Promotor de Justiça aposentado, professor, sambista. Em Porto Alegre, foi dirigente dos Imperadores do Samba, depois de ter sido integrante do Cordão Carnavalesco “Prá que tristezas?”, da Sociedade Gondoleiros. Fez parte ainda de Batutas da Orgia, da cidade de Taquari. No Rio de Janeiro, desfilou na Portela, Caprichosos de Pilares, Unidos da Ponte e Em Cima da Hora. Como comunicador, tem mais de 50 anos de coberturas carnavalescas, pelas rádios Princesa, Gazeta, Charrua e Gaúcha, além da RBS TV e TV Difusora. Atualmente, lidera a equipe da Rádio ABC FM, do Grupo Sinos, com sede em Novo Hamburgo, que em 2020 realizou transmissões de desfiles no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Novo Hamburgo e Uruguiana.

Éder de Barros — Membro da Ordem dos Advogados do Brasil desde 2011. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Unisinos. Presidente a Comissão de Igualdade Racial da OAB subseção de Cachoeirinha. No carnaval é enredista, diretor de carnaval, diretor de harmonia geral, jurado do carnaval de Porto Alegre e cidades do interior e colaborador de mídias alternativas. É presidente do CETE (gestão 2019/2023). Co-autor do livro “Imperador, eu teria tanta coisa pra dizer...”

Édy Dutra — Jornalista, servidor público, carnavalesco. Editor-chefe do site Confraria da Folia, curador na Revista Clandestina, comentarista da equipe de carnaval da Rádio ABC. Autor de diversos enredos do carnaval de Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul.

Julio César Farias — Professor pesquisador da linguagem na cultura popular. Escritor e jornalista. Bacharel em Letras (Português-Literaturas) pela Universidade Veiga de Almeida, em 1990, e em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) pela FACHA-RJ, em 1992. Mestre em Língua Portuguesa pela UERJ, em 2001. Carnavalesco, enredista e autor de “Para tudo não se acabar na quarta-feira”, “Bateria – O coração da Escola de Samba”, “O Enredo de Escola de Samba”, entre outros. Diretor Cultural da G.R.E.S Unidos da Tijuca.

Paula Peixoto da Silva — Estudante de Jornalismo. No carnaval já fez parte do Departamento de Comunicação dos Imperadores do Samba, assim como da UESPA. Foi a Coordenadora de Imprensa do carnaval de Porto Alegre em 2019 e 2020. Ao longo dos anos percorreu as quadras e desfiles ao lado do Sérgio, assim como foi incluída como temista em alguns enredos.

Marcavisaual Editora
www.marcavisaual.com.br

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira
UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim
USP – Universidade de São Paulo

© Helena Cattani
1ª Edição — 2021

As imagens deste livro são provenientes do acervo pessoal de Sérgio Peixoto, gentilmente cedidas por Paula Peixoto, exclusivamente para esta publicação. Qualquer reprodução desta obra deve ser feita mediante solicitação de uso de imagem à Editora e seus autores, pelo e-mail livrocete10anos@gmail.com

O CETE gostaria de agradecer a todos que auxiliaram voluntariamente na confecção desse livro: Suelena de Barros pela revisão; Airton Cattani pela editoração e projeto gráfico; Humberto Machado pela criação gráfica da marca comemorativa dos 10 anos do CETE e; Luis Pedro Fraga por parte das fotos que compõe essa obra.



Tom Astral e Sérgio Peixoto, 2015.
(Acervo Sérgio Peixoto)

C397 CETE: 10 anos de um bando de loucos / organizadora
Helena Cattani. – Porto Alegre: Marcavisaual, 2021.
68 p. ; 16 x 23 cm
ISBN 978-65-89263-34-0
1. Carnaval. 2. Samba-enredo. 3. Escolas de samba.
4. Centro de Estudos e Pesquisas de Tema Enredo
(CETE) – Memórias. 5. CETE – História. 6. Porto Alegre,
RS. I. Cattani, Helena.

CDU 394.25

CIP–Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

Este livro foi finalizado na primavera de 2021.
As fontes empregadas foram Calibri, Minio Pro e
Myriad Pro. O papel do miolo é offset 90g/m² e o
da capa supremo 300 g/m². Trinta exemplares
foram impressos pela Gráfica ANS.



Dez anos de um ba^hdo de LOUCOS

ENTRANDO AGORA NA AVENIDA
um enredo escrito ao longo de dez
anos por muitas mãos. São
interpretes, foliões, ritmistas,
pesquisadores, carnavalescos, que
se juntaram inúmeras vezes para
debater e construir carnaval.

Relembramos nesse livro a
primeira década do
**CETE – Centro de Estudos e
Pesquisa de Tema Enredo**
e seu fundador, o inesquecível
Sérgio Peixoto.

